

**Extensão Rural para o Agrossustento: pesquisa ação participativa na Resex Cuniã em Rondônia/BR.**  
**Resultado parcial do Projeto de Pesquisa e Extensão Florestal: Extensão Rural para o Agrossustento na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Porto Velho, Rondônia, Brasil.**

GT 15 - Meio Ambiente, sociedade e desenvolvimento sustentável.

Maria Irenilda de Sousa Dias<sup>1</sup>  
Josenildo de Sousa e Silva<sup>2</sup>  
Fernando Rafael da Costa e Silva<sup>3</sup>

**Resumo:**

O artigo analisa a intervenção participativa envolvendo extensionistas, pesquisadores, pescadores e agricultores extrativistas na Reserva Extrativista do Cuniã em Porto Velho, Rondônia – BR. A pesquisa priorizou a assessoria organizacional, focada na gestão participativa dos recursos florestais, apoiando as atividades socioprodutivas dos moradores organizados numa cooperativa. A ação de investigação foi apoiada teve apoio do Projeto Pirarucu-Gente (Unir/CNPq/MDA/Fetagro) e Programa Peixe-Vivo (Unir/MDA/Fepearo) que associaram variados instrumentos investigativos, tais como: revisão de dados secundários, entrevistas semiestruturadas, oficinas participativas para apoiar a Gestão Participativa do Empreendimento Cooperativo, preconizados por instrumentos diagnósticos e um plano de ação com a comunidade no momento em que os moradores se organizam para viabilizar o abate e comercialização do jacaré (*Melanosuchus Níger*), devidamente autorizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e em cooperação com a Coopcuniã, Emater e universidade para o desenvolvimento sustentável do manejo e comercialização do jacaré.

**Palavras chave:** Pesquisa-ação; camponeses; sustentabilidade.

**1. Introdução**

A Resex Cuniã é uma Unidade de Conservação Federal que ocupa aproximadamente 55.850 hectares, localizada à margem esquerda do rio Madeira, na bacia hidrográfica do rio Amazonas, a aproximadamente 80 milhas náuticas do município de Porto Velho, Rondônia- Brasil. A Resex é gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e abriga aproximadamente 400 pessoas “cuja existência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade” (Sistema Nacional de Unidades de Conservação, L. 9.985, de 18 de julho de 2.000). A organização comunitária constitui-se num instrumento de ativismo para garantir a prática do agrossustento no local, onde se destaca a produção extrativista de castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*), açaí (*Euterpe oleracea Mart*) e essências florestais, associada ao cultivo de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) para produção de farinha e a captura de pescados que ultrapassa dez espécies de maior importância econômica, entre elas o pirarucu (*Arapaima Gigas*), sendo o extrativismo pesqueiro destinado ao consumo familiar e venda de excedentes para o mercado regional.

Do extrativismo vegetal destaca-se a coleta de açaí e castanha da Amazônia, produtos intensamente utilizados na culinária local, e ainda óleos essenciais e ervas bastante utilizados

nos tratamentos alternativos de saúde. O projeto de pesquisa ação participativa teve apoio financeiro do Instituto de Educação do Brasil – IEB e foi executado pela Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia-Emater em cooperação com o Projeto Pirarucu Gente e Programa Peixe Vivo da Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

A pesquisa em curso interage com o Programa Peixe Vivo: Diagnóstico, conferência da aquicultura e pesca e rede solidária da comercialização de pescado de Rondônia; e ainda com o Projeto Pirarucu – Gente: pesquisa ação participativa em assistência técnica e extensão rural com princípios agroecológicos, ambos da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, estabelecendo um processo de investigação, avaliação e promoção da capacidade de manejo dos recursos naturais, estudando um modelo ideal de gestão do empreendimento cooperativo local, estrutura utilizada para realizar o abate, tratamento e comercialização coletiva da carne e da pele de jacaré, em processo de inserção do pescado, castanha, açaí, farinha de mandioca, óleos essenciais e outros produtos da floresta.

A sociedade cooperativa foi o modelo de organização escolhido pela comunidade para organizar o grupo de agricultores - extrativistas e sua produção, buscando a sustentabilidade de suas atividades econômicas, conforme preconiza seu estatuto social: “A COOPCUNIÃ, cujo objetivo social é dar suporte à produção pesqueira e aquícola de modo geral, à produção vegetal e animal em terra firme, bem como às atividades extrativistas, realizará suas atividades em conformidade com as regras definidas para uso da Resex Cuniã” (Estatuto social Coopcuniã, Capítulo II – Dos objetivos sociais).

A Coopcuniã foi instalada em 17 de abril de 2011 com assessoria técnica do serviço público de extensão rural-Emater, e deu abertura para iniciarmos a pesquisa-ação a partir de um processo de formação em ‘gestão participativa’ capaz de apoiar a comunidade com ações de extensão rural e pesqueira, transformação com agregação de valores aos produtos de origem animal e vegetal, e comercialização de ciclo curto, fomentando o surgimento/revelação de camponeses e extensionistas - pesquisadores e pesquisadores interativos com o campesinato, movidos por um diálogo de saberes empíricos e científicos para a geração de novos conhecimentos funcionais e aplicáveis à realidade do campesinato local.

Rejeitando o modelo vertical de gestão administrativa que tem sido praticado nas cooperativas em Rondônia e mesmo no Brasil, representada pela ‘figura’ de um presidente, a Cooperativa de Pescadores, Aquicultores, Agricultores e Extrativistas da Resex Cuniã – COOPCUNIÃ adotou um modelo de gestão baseado na coordenação por temáticas, distribuindo tarefas entre os sócios por campo de atividades, tendo assim a seguinte estrutura de gestão: Coordenadoria de gestão administrativa; Coordenadoria de gestão financeira; Coordenadoria de gestão comercial; Coordenadoria de gestão social; Coordenadoria de gestão agroindustrial; e Coordenadoria de gestão de planejamento e projetos. Essa estratégia metodológica está sendo avaliada pelos envolvidos, camponeses e apoiadores, buscam melhores adequações da estrutura de gestão às necessidades e anseios da comunidade.

Na análise do ‘perfil de entrada’ dos participantes pode-se perceber uma espécie de clamor por informação e as expectativas estavam voltadas para a possibilidade de aprendizagem e fortalecimento do grupo, como relatam em alguns depoimentos: “que alguém venha ver a necessidade de cada um na comunidade”; “aprender e entender como funciona o cooperativismo, sobre os cargos e a função de cada um e o que significa”.

## **2. Processo metodológico**

O projeto foi organizado e distribuído em três etapas de formação, ao mesmo tempo distintas e convergentes, possibilitando a triangulação de informações e maximizando os resultados do trabalho com uso plural de ferramentas metodológicas.

Seguimos o que orienta MARTÍ (2000:96), quando diz que:

*(...) en la observación participante todas las interacciones, informaciones, ideáis y vivencias decurrentes de la observación participante complementan y enriquecen el conocimiento y la praxis generada en un proceso de pesquisa participativa.*

Assim, a pesquisa se constitui num trabalho sistêmico de investigação e de ação de extensão interativa na comunidade. São etapas distintas por que tratam de temas diferentes e convergentes por estarem voltadas a um só propósito, apoiar e promover a capacidade de gestão dos envolvidos, tanto para a administração do empreendimento coletivo quanto para o manejo adequado dos recursos da floresta, preparando os agricultores-extrativistas para melhor negociar seus excedentes no mercado local e regional.

O desenvolvimento da capacidade de gestão dos recursos naturais é fundamental para os moradores da Resex Cuniã não só pela importância em preservar o ambiente natural em seu ecossistema, mas ainda pela necessidade de sobrevivência em pequenas áreas, em função do tamanho e condições de uso de suas possessões territoriais e áreas de cultivo que se limitam-se a 01 ha por família.

“Na Reserva Extrativista não há título individual de propriedade, sendo a terra e sua oferta ambiental de uso coletivo, com limites respeitados pela ocupação tradicional de usos e costumes” (Plano de Utilização da Resex Cuniã, 2002).

### **Etapa I - A formação em gestão participativa de empreendimentos cooperativos.**

Nessa etapa foi realizada a primeira oficina de formação, quando se recorreu ao uso de várias ferramentas e técnicas que pudessem apoiar a elaboração de um diagnóstico inicial e perfil de entrada dos participantes e da comunidade no projeto e posteriormente subsidiar a construção participativa de um plano de ação para a comunidade que pudesse ser operacionalizado através de suas representações sociais.

Entre as ferramentas utilizadas realizou-se um levantamento de dados mediante entrevista semi estruturada, com auxílio de um **questionário** composto de 42 itens distribuídos em 07 campos com questões sobre: dados pessoais do entrevistado; informações sobre a família; sobre a produção, consumo, infra-estrutura e renda familiar; sobre os enfrentamentos; as expectativas; a organização comunitária; e o relato de vida dos moradores da Resex.

As informações colhidas foram complementadas e corroboradas mediante triangulação com o resultado de outras ferramentas desenvolvidas durante a oficina e ainda com informações do serviço público de assistência técnica e extensão rural (Emater).

A partir das informações levantadas nessa primeira etapa foi possível a elaboração de um **Plano de Ação**, bem como de um **Plano de Assessoria e Apoio à Pesquisa na cooperativa**, ambos construídos com os comunitários para nortear o agir da cooperativa dali para o futuro.

Recorreu-se à formatação de questões geradoras para facilitar a compreensão dos temas tratados em cada fase da formação, e seguindo ferramentas metodológicas que facilitaram a construção de respostas coletivas, a partir da organização em subgrupos plenárias.

As oficinas de formação priorizaram a participação de membros da cooperativa, da associação comunitária, de jovens, crianças e moradores da comunidade, educadores da comunidade, além de serem apoiadas por pesquisadores da universidade, extensionistas da Emater e estagiários do curso de Engenharia de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal de Rondônia.

A investigação considerou para análise econômica os produtos de maior relevância produtiva, seguindo as indicações dos participantes; observou aspectos da sociobiodiversidade local e utilizou dados do questionário aplicado somados a depoimentos e ainda a aspectos observados durante visitação na comunidade para análise das dimensões sócio culturale ambiental do desenvolvimento na comunidade.

Entendemos que a pesquisa deve prosseguir investigando outros aspectos e recorrendo ao apoio mútuo que se pode fazer entre a comunidade camponesa e a científica para análise e intervenção noutras dimensões do desenvolvimento local.

SILVA, J. Souza (2006), a partir de estudos envolvendo comunidades de pescadores e agricultores nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, analisa oito dimensões nas quais os planos de desenvolvimento devem estar pautados como pressuposto para a sustentabilidade, e acrescenta:

“[...] humana, na prevalência do apoio mútuo, solidariedade, consciência de espécie e de preservação das gerações futuras como fundamental para a sobrevivência humana; e espiritual...”, por entender que “das análises históricas geracionais que o homem faz da natureza, determina suas crenças e mitos, e analisa as sucessões de fen menos naturais que regem o funcionamento do universo para prever novos acontecimentos e co-evoluir”.

A intervenção proposta pela pesquisa a o em curso busca um modelo de desenvolvimento promovido a partir do envolvimento, da ‘chamada para dentro’ que   a participação dos comunitários na elabora o dos próprios planos e projetos, o que entendemos ser possível pela via da coopera o apoiada pelas metodologias participativas.

“Na perspectiva de apoiar o protagonismo dos contextos populares [...] a participa o   considerada elemento central do processo de desenvolvimento, pois permite a intera o interdisciplinar e multisetorial, através da busca de soluções voltadas a cada realidade” (SILVA, J. Souza, 2006).

**Calendário Sazonal** - permitiu analisar o ciclo da produ o na Resex Cuni , bem como a ocupa o dos camponeses durante o ano agrícola.

A ferramenta serviu para promover a visualiza o do período e provocar a análise do desenvolvimento de cada atividade econ mica e respectivas tarefas. Foi trabalhada através de questões geradoras, organizadas em temáticas, considerando as espécies capturadas de pescado, manejo do jacaré, produ o extrativista do açaí e da castanha da Amazônia, e cultivo da mandioca /produ o de farinha, observando a sazonalidade e os procedimentos em cada mês do ano agrícola/pesqueiro.

Com essa ferramenta foi possível elencar as principais espécies pesqueiras capturadas pelos moradores da reserva, com destaque para doze espécies mais significativas: Jatuarana (*Brycon spp*), pirapitinga (*Piaractus*), curimat  (*Prochilodus nigricans*), jaraqui (*Semaprochilodus spp*), pirarucu (*Arapaima gigas*), pacu (*Myleus spp*), piranha (*Serrasalmus nattereri*), tucunaré (*Cichlasa spp*), traira (*Hoplias malabaricus*), tamuat  (*Hoplosternum*), bod  (*Pterigoplitis pardalis*) e cará-a  (*Astronotus spp*).

**AMatriz Histórica** foi desenvolvida com o propósito de fazer uma cronologia do comportamento da atividade pesqueira, apurando paralelamente o custo de produ o e a receita das principais atividades econ micas: custo e receita da produ o do jacaré; custo e receita da produ o do

pescado; custo e receita da produção da mandioca/farinha; custo e receita da produção do açaí; custo e receita da produção da castanha.

Com o uso dessa ferramenta a comunidade pode perceber o ganho em percentual econômico por produto, o que permite ao grupo decidir com mais segurança sobre seus investimentos na produção:

Tabela 1

<b>Produto</b>	<b>Faturamento</b>	<b>Custo de produção</b>	<b>Receita</b>	<b>Renda (%)</b>
<b>Farinha<sup>1</sup></b> (em 01 há)	5.215,00	2.975,00	2.240,00	<b>42,95</b>
<b>Peixes <sup>1</sup></b>	9.182,50	3.193,36	5.989,14	<b>65,22</b>
<b>Açaí <sup>1</sup></b>	2.565,00	932,28	1.632,72	<b>63,65</b>
<b>Castanha<sup>1</sup></b>	4.180,00	1.232,51	2.947,49	<b>70,51</b>
<b>Jacaré <sup>2</sup></b> <b>(carne + pele bruta)</b>	40.350,00	29.776,69	10.573,31	<b>26,20</b>

<sup>1</sup>Safra 2011/2012 média por família.

<sup>2</sup>Safra 2011/2012 coletiva.

- A Matriz de Fortalezas e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – FOFA** subsidiou a transição entre a atividade de diagnóstico e planejamento das ações futuras na cooperativa.

Com essa ferramenta foi possível analisar os aspectos positivos e negativos internos e externos da organização comunitária, ressaltando os pontos de estrangulamento e as potencialidades, e ainda trazendo à tona informações que subsidiaram a elaboração da **Matriz de Planejamento** que apoiou a construção do **Plano Operacional (anexo 1)** e do **Plano de Assessoria e Pesquisa de Apoio à cooperativa (anexo 2)**.

- Trabalho em subgrupos** – Foi a estratégia utilizada para dar suporte à ferramenta anterior (FOFA) na abordagem das etapas produção, beneficiamento, comercialização e organização comunitária. Tornou possível ao grupo fazer uma reflexão sobre sua condição e o cenário que envolve a cooperativa:

**Produção** – Os envolvidos no projeto reconhecem o valor dos produtos da floresta à medida que afirmam que “têm uma produção de boa qualidade a ser bem comercializada”, e que a “gestão participativa, com jovens e adultos” é um potencializador para a comunidade.

Destacam como oportunos o “apoio da Santo Antonio Energia- SAESA (apoio financeiro na construção do frigorífico para abate de jacaré); da EMATER (reportando-se à assistência técnica e extensão rural); do ICMBIO (no manejo do jacaré) e da Universidade (pela possibilidade de estabelecer um processo de formação continuada e criar uma escola de produção) e da SEMAGRIC (no serviço de inspeção do produto)”.

Os camponeses envolvidos dizem que é preciso “abraçar as causas e ter oportunidades; ser um sócio participativo, viver sempre em união e participar mais dos trabalhos”; se queixam de que “a participação dos sócios da cooperativa nas reuniões ainda é fraca. Não tem frigorífico, fábrica de gelo e o transporte muito longe” dificulta o trabalho.

Reconhecem como ameaças a possibilidade de “pessoas de outros lugares (estar) usando a logomarca da COOPCUNIÃ” e dizem que precisam de “mais apoio governamental e fiscalização na RESEX”.

**Beneficiamento e comercialização** – Em questionamentos levantados quanto a essa temática, os camponeses destacam a “qualidade do produto”, e especificam o “açaí, castanha, peixe e farinha” como

um potencial da cooperativa e da comunidade; dizem necessitar de “máquinas para o produto ser embalado”; e também necessitam de “capacitação e transporte, ter conhecimento sobre os assuntos, união, segurança e transparência”.

Têm por oportunidade a existência de “contrato de exclusividade para entrega da carne de jacaré no mercado; apoio técnico da universidade, capacitação, financiamento, apoio de programas de compensação, apoio técnico e inspeção federal”.

Têm o entendimento de que é preciso estar “unidos com o objetivo de sempre superar as fraquezas e ameaças”; a “falta de participação e conhecimento por parte de alguns associados”; e entendem a participação no projeto como “oportunidades de adquirir conhecimento como nas oficinas, cursos, tanto os teóricos como na prática; combater as ameaças como a falta de motivação, risco de falsificação do produto, insegurança, atravessador e ter equipamentos adequados”;

**Organização comunitária** - Em questionamentos levantados quanto à organização, afirmaram ser preciso estar “unidos, trabalhando em conjunto com um só objetivo de crescer; trazer sugestões proveitosas para o grupo; mais recursos para melhorar as formas de trabalho em grupo”. É preciso evitar “pessoas que usam de má fé tentando tirar a oportunidade de todos e enfraquecendo o grupo”.

- **A entrevista semi estruturada** permitiu a caracterização socioeconômica das famílias vinculadas à Coopuniã, com destaque para as temáticas:

- 

**Trabalho**- Com base nas informações colhidas durante as entrevistas realizadas com 25 % das famílias vinculadas à cooperativa, é possível definir a distribuição etária das pessoas que fazem parte direta e indiretamente das atividades laborais na cooperativa.

A produção econômica de maior faturamento é naturalmente mais visível para o grupo em função do volume comercializado, o que não significa necessariamente ter maior percentual de rentabilidade. Essa produção aparece na pesquisa sob responsabilidade dos comunitários que têm de 20 a 40 anos, pelo fato de exigir maior esforço e habilidade física, seja na captura do jacaré ou do pescado de maior porte como o pirarucu (*Arapaima Gigas*).

Já no trabalho doméstico de transformação primária dos produtos de origem vegetal como a produção de farinha e no tratamento do pescado, a realidade muda, especialmente pelo envolvimento juvenil, com destaque para a atuação das mulheres.

É importante ressaltar que as práticas de pesca artesanal e de cultivo agrícola constituem o aprendizado geracional e a reprodução da atividade profissional para os jovens e as crianças, sendo que a pesca é também uma atividade recreativa.

No período de ‘defeso’, época reservada para reprodução das espécies pesqueiras, os camponeses pescadores empenham-se no extrativismo de produtos florestais de extrema importância para a culinária local/regional, a exemplo do açaí, da castanha, da pupunha e óleos de uso medicinal, além do cultivo de roças de mandioca e feijão.

A atuação dos mais idosos aparece tanto na pesca como nas atividades de cultivos agrícolas e na transformação primária - artesanal dos subprodutos de origem vegetal e animal.

**Moradia** - Osmoradores possuem residência própria, ainda que muito simples, do tipo palafitas de madeira, modelo escolhido em função das cheias, cobertas com tábuas ou telhas de amianto.

**Mobilidade**- O transporte de uso pessoal é próprio, embarcações de pequeno porte do tipo canoa e voadeira a motor, o que utilizam tanto na mobilidade da família como para transporte da produção e atividade da pesca, lembrando que os corpos d’água se constituem na principal forma de

acesso e locomoção na localidade. Para transporte da produção ao mercado regional usam os “barcos de linha”, mediante fretes.

**Soberania e segurança alimentar e nutricional** – Os moradores da Resexcoletam na floresta ou produzem grande parte dos produtos que compõem sua dieta alimentar, baseada principalmente em peixes e farinha de mandioca.

As amêndoas e frutastropicais fazem parte do cardápio e são, ao lado do peixe e da farinha de mandioca, a principal fonte de nutrientes da população da Resex. Produtos como arroz, café, açúcar, entre outros não produzidos no local são comprados no mercado de Porto Velho, juntamente com os apetrechos de pesca e outros equipamentos de uso profissional, pessoal e doméstico.

**Renda financeira e economia familiar** - A renda mensal com a venda dos produtos extraídos da floresta e do pescado é bastante variada entre as famílias, em função de que o volume comercializado ainda é menor do que o consumido, à exceção da carne e pele do jacaré.

Nem todas as famílias comercializam uma porção significativa do que é produzido, fazendo com que a média de venda caia para em torno de 400,00 (quatrocentos reais) entre os entrevistados, fato influenciado também pela dificuldade em transportar a produção até o mercado, e aparecendo neste caso a figura do “atravessador”.

Ao considerar a economia efetuada pela produção/extração do próprio alimento, observa-se que a mesma supera o apurado com as vendas mensais, o que sugere a existência de uma renda bruta ultrapassando a média de R\$ 800,00 (oitocentos reais) mensais entre 83,4% das famílias entrevistadas.

**As expectativas**–50 % das famílias entrevistadas esperam investimentos em educação, saúde, transporte e infraestrutura e ainda a união dos moradores para melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade.

Outros 50 % esperam qualidade de vida com educação, obediência e respeito (aos mais idosos).

## **Etapa II - A formação em processamento de peles de pescado.**

Através de oficina com aulas expositivo-teóricas e experimentação, com conteúdo sobre tratamento químico (orgânico e inorgânico) de peles de peixe e jacaré e práticas de corte, retirada, salga e acondicionamento de peles foi realizada a segunda etapa do projeto, com o objetivo de capacitar moradores (as) da Resex em curtimento de peles de pescado e jacaré para confecção de artefatos de couro.

Nessa etapa trabalhamos em parceria com a Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe – AMORPEIXE, que atua na região do pantanal de Mato Grosso/BR.

Esse intercâmbio permitiu uma forte motivação das mulheres da ResexCuniã, desde a observação do crescimento após a luta e os enfrentamentos vivenciados pelas mulheres pantaneiras.

A cooperativa que comercializou a primeira e a segunda safra de peles de jacaré de forma bruta, apenas na salga, poderá iniciar agora o curtimento para produção de couro. Para isso acaba de adquirir uma máquina processadora para produção de couro (fulão) em cooperação com o Governo do Estado de Rondônia/Serviço de assistência técnica e extensão rural.

## **Etapa III - A formação em fabricação de peças artesanais em couro.**

A terceira etapa de formação do projeto realizou-se em alternância, paralelamente à formação em processamento de peles de pescado. Isso permitiu aos envolvidos participar de ambas as atividades para agregação de valor à produção proveniente da pesca e da captura de jacaré.

A formação permitiu a interação de saberes entre jovens e idosos, com um fator interessante que foi a inclusão do gênero masculino no trabalho artesanal de transformação do pescado, onde foi utilizado o couro para a produção de artesanato.

A oficina foi ministrada através de aulas expositivas-práticas, com conteúdos sobre feitura em processo artesanal e semi industrial de artefatos e peças em couro de peixe.

### 3. RESULTADOS

Os (as) extrativistas, pescadores (as), agricultores (as), pesquisadores(as), extensionistas e estagiários(as) estabeleceram uma relação dialógica ao utilizarem instrumentos participativos de pesquisa ação, culminando na intervenção de forma participativa, onde a organização comunitária passa a experimentar práticas de gestão baseadas no aprendizado construído durante as oficinas de formação, ampliando a capacidade dos envolvidos em gerir o empreendimento coletivo.

O projeto que apresentamos é uma amostra do que pode ser feito quando a pesquisa e a extensão interagem de forma participativa para intervenção em comunidades camponesas. Com um investimento financeiro de pequeno porte foi possível obter os resultados que relatamos.

Resumo do investimento financeiro:

Investimento financeiro	35.728,50	<b>100%</b>
Contrapartida da comunidade	6.090,00	
Contrapartida da Emater	6.650,00	
Valor financiado pelo IEB	22.988,50	
Sobra residual para aplicação posterior	6.440,73	

É importante observar neste item que o investimento comunitário que se deu pela contrapartida em alimentação é praticamente igual ao investimento financeiro do órgão prestador do serviço público de extensão rural que fez sua contrapartida em material didático e combustível para deslocamento dos participantes.

#### 3.1 - Produtos da formação em 'Gestão Participativa de Empreendimentos Cooperativos':

- Diagnóstico de sazonalidade com apuração dos custos de produção e receitas dos principais produtos da comunidade (anexo 1);
- Plano operacional do empreendimento cooperativo local (anexo 2);
- Plano de assessoria e pesquisa de apoio ao empreendimento cooperativo local; (anexo 3).

#### 3.2. Produtos da formação em 'processamento de peles de pescado e fabricação de peças artesanais em couro de peixe':

A formação realizada em alternância permitiu a capacitação de 32 participantes da comunidade para iniciarem o aproveitamento de subprodutos da pesca. Também colocou em pauta a re-significação das relações sociais de trabalho entre os membros da comunidade.

Durante a formação foi organizada uma comissão para manter a guarda e gestão do material para desenvolvimento do artesanato local.

Ainda nessa etapa de formação foi organizada uma feira, seguindo a proposta metodológica das feiras de economia solidária. A feira teve como objetivo capacitar os camponeses para a comercialização da produção local e ainda oportunizar aos participantes do projeto a experimentação de uma ferramenta alternativa para promover a circulação de mercadorias para o abastecimento interno

da comunidade. A Cooperativa de Pescadores, Aquicultores, Agricultores e Extrativistas da Resex Cuniã – COOPCUNIÃ instalou com recurso de compensação social pela construção da hidrelétrica de Santo Antonio o frigorífico para abate de jacarés, iniciando a produção e comercialização de carnes e peles, devidamente licenciada a partir de um plano de manejo.

Como produto do manejo do jacaré Açuque é assessorado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com parceria da Prefeitura Municipal de Porto Velho, a cooperativa abateu em agosto de 2011 297 jacarés em caráter experimental, sendo a carne vendida no mercado de Porto Velho e a pele em salga vendida para o Estado de Minas Gerais.

Em 2012, por ocasião da segunda safra, foram abatidos cerca de 470 animais, cuja pele em salga foi vendida para o Estado de Minas Gerais com acréscimo de 98,02% em relação ao preço pago anteriormente. Também se registrou um aumento de produtividade da carne em torno de 30%, o que se atribui à inserção do trabalho feminino na extração da carne residual da carcaça, sendo que a cooperativa ainda avançou na técnica de beneficiamento da carne, passando de 04 para 06 cortes especiais.

Ainda necessita avançar em relação ao tratamento das peles que estão sendo levadas em estado bruto para o mercado externo, em função da dependência de equipamentos para beneficiamento e sua transformação em couro. Em síntese, o projeto vem provocando a interação de saberes e a inclusão social de gênero e geração, concentrando-se no trabalho de transformação do pescado e do jacaré nesse momento inicial e começando a chamada para agregação de valor a outros produtos da floresta, conforme o plano de ação já elaborado pela comunidade na primeira etapa do projeto.

#### 4. CONCLUSÃO

##### 5.

Pode-se afirmar que as Práticas de manejo, cultivo e extrativismo dos recursos florestais existentes na Resex Cuniã apresenta forte indício de sustentabilidade tanto da atividade tradicional das famílias quanto dos recursos ambientais.

- A economia de subsistência retratada pela equivalência entre o que é produzido para usufruto/consumo familiar e a venda de excedente sugere o equilíbrio na manutenção das famílias com os recursos da Resex;
- O trabalho diversificado com diferentes atividades ao longo do ano agrícola deve-se à sazonalidade dos produtos e ao respeito que os moradores têm aos períodos de reprodução das espécies, reconhecendo as limitações do ecossistema local;
- existe um consenso entre os moradores em relação à necessidade de preservação dos recursos e seus meios de reprodução natural;
- a Resex Cuniã, assim como as demais áreas habitadas por populações que praticam a agricultura tradicional, baseada no extrativismo dos recursos florestais, carece de investimentos em pesquisa e extensão rural fundamentadas na prática da agroecologia, única matriz de produção capaz de manter a sustentabilidade dos recursos naturais e das práticas agrícolas e pecuárias dessas populações;
- É preciso investir em técnicas/práticas agrícolas que sejam capazes de respeitar a cultura tradicional das famílias, observando as necessidades e características socioculturais da população local, que considere o potencial e respeite as limitações dos ecossistemas nesses territórios;
- O serviço público de assistência técnica e extensão rural – ATER deve atuar em cooperação com entidades de pesquisa e ensino investir em abordagens participativas, que propicie o diagnóstico e planejamento participativo para apoiar o projeto de futuro dos grupos, apoiar a autonomia dos contextos populares e a gestão compartilhada sustentável dos recursos naturais.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Giansanti, Roberto. O desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo, SP. Atual editora, 1998.
- Martí, J. La investigación-acción-participativa. Estructura y fases. Barcelona: El Viejo Topo, 2000.
- Olabuenaga, J. I. R. Metodologia de la investigación cualitativa. 2. ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 1999.
- Relatório técnico do projeto Lago por Inteiro, Emater – RO. Porto Velho, 2013.
- Ribeiro, Marlene. Movimento Campones, Trabalho e Educação. Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da educação humana. Expressão Popular, S. Paulo, 2010.
- Silva, Luiz Geraldo(coordenador). Os pescadores na história do Brasil. Recife,PE. Comissão pastoral dos pescadores, 1988.
- Witkoski, Antonio Carlos. Terras, Florestas e Águas de Trabalho: Os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Annablume, S. Paulo, 2ª Ed. 2010.

## 7. ANEXOS

### ANEXOS:

- 1 – Diagnóstico de sazonalidade com apuração dos custos de produção e receitas dos principais produtos da comunidade (anexo 1);

ATIVIDADE					
Mês	Pesca	Jacaré	Açaí	Castanha	Mandioca
Jan.	Defeso.	Planejamento do jacaré; reunião sobre cooperativismo	Extração do açaí; comercialização por lata.	Coleta da castanha, venda da castanha.	Limpeza de roça; venda de farinha.
Fev.	Defeso.	Limpeza do abatedouro; reunião mensal.	Extração de açaí; comercialização lata.	Coleta da castanha; venda da castanha.	Limpeza de roça; venda de farinha, tapioca, goma, pé de moleque, tucupi.
Mar.	(Defeso até dia 15) Jatuarana; Pirapitinga; Pacu.	Limpeza abatedouro, reunião mensal diretoria.	Extração; comercialização por lata; venda.	Coleta; venda.	Limpeza da roça; venda farinha, goma, tapioca, pé de moleque e tucupi.

Abr.	Jatuarana, Pirapitinga, Curimatá e Jaraqui	Limpeza do abatedouro; reunião diretória e reunião ordinária.	Entre - safra	Entre safra -	Limpeza de roça, venda, venda farinha, goma, tapioca, pé de moleque.
Mai.	Pirarucu, pacu, Curimatá e piranha.	Limpeza abatedouro, reunião.	Entre - safra	Entre safra -	Limpeza da roça; venda farinha, goma, tapioca, pé de moleque e tucupi.
Jun/Jul.	Pirarucu, tucunaré; Jatuarana, Pirapitinga Traira; pacu; tucunaré; piranha; Jatuarana.	Limpeza abatedouro, reunião.	Entre - safra	Entre safra -	Limpeza da roça; venda farinha, goma, tapioca, pé de moleque e tucupi.
Ago/Set.	Pacu, Piranha, Traira, Tamuatá, Bodó, Caração, Tucunaré, Pirarucu.	Abate; reunião definição de custo e preços de vendas.	Entre - safra	Entre safra -	Derrubada do roçado; venda de tapioca, farinha goma plantio da roça.
Out/Nov	Tamuatá; Cara - Açu; Pirarucu, Traíra (até 15/Nov).	Prestação de contas, limpeza abatedouro.	Limpeza açazal.	Coleta.	Plantação.
Dez.	Defeso; Conserto de tralhas e apetrechos.	Limpeza do abatedouro.	A partir do dia 15, produção de açai.	Coleta.	Limpeza da área.

• **Custo de Produção (principais produtos)**

<b>1. CUSTO DA CASTANHA (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)</b>				
<b>ITEM</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VL. UNITÁRIO</b>	<b>VL. TOTAL</b>
<b>MANEJO DO CASTANHAL</b>				
LUVA	PAR	4	5,00	20,00
FACÃO	UNIDADE	4	25,00	100,00
BOTAS	PAR	4	30,00	120,00

ALIMENTO	REFEIÇÃO	16	8,00	128,00
MOTOR /CANOA	VIAGEM	4	6,39	25,56
COMBUSTÍVEL	L	40	4,00	160,00
ÓLEO LUBRIFICANTE	L	1	12,00	12,00
LIMA	UNIDADE	2	9,00	18,00
<b>COLHEITA</b>				
MOTOR /CANOA	VIAGEM	4	6,39	25,56
COMBUSTIVEL	L	40	4,00	160,00
ÓLEO LUBRIFICANTE	L	1	12,00	12,00
ALIMENTO	REFEIÇÃO	16	8,00	128,00
FACÃO	UNIDADE	4	25,00	100,00
LIMA	UNIDADE	2	9,00	18,00
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
TRANSPORTE	VIAGEM	1	6,39	6,39
ÓLEO LUBRIFICANTE	L	1	12,00	12,00
COMBUSTIVEL	L	24	4,00	96,00
ALIMENTAÇÃO	REFEIÇÃO	2	8,00	16,00
EMBALAGEM	SACO	30	2,50	75,00
<b>CUSTO POR SAFRA</b>				<b>1.232,51</b>

1. RECEITA DA CASTANHA (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)					
MÊS	UNIDADE	QUANTIDADE	SUBPRODUTO	VL. UNITÁRIO	VL. TOTAL
JAN					
FEV					
MARÇ					
ABR					
MAIO					
JUN					
JUL					
AGOSTO	LATA	40	CASTANHA	38,00	1.520,00
SET	LATA	40	CASTANHA	38,00	1.520,00
OUT	LATA	30	CASTANHA	38,00	1.140,00
NOV					-
DEZ					-
<b>FATURAMENTO</b>					4.180,00
<b>CUSTO POR SAFRA</b>					1.232,51
<b>RECEITA POR SAFRA</b>					2.947,49

2. CUSTO DA PESCA (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)				
ITEM	UNID	QUANT	VL. UNIT	TOTAL NO MÊS
<b>BARCO</b>				
AQUISIÇÃO COMPLETA	EMBARCAÇÃO C/ MOTOR	1	2.200,00	
CUSTO POR VIAGEM	VIAGEM	4	6,39	25,56
MANUTENÇÃO	SERVIÇO	1	120,00 / 12M	10,00
DEPRECIACÃO	TAXA ANUAL	1	220,00/12M	18,33
<b>APETRECHOS</b>				

TARRAFA	Un	1	300,00/8m	37,50
FLECHA, ARCO, HARPÃO / HASTE	CONJ	1	25,00/8M	3,12
LINHADA	Un	2	75,00/8M	18,75
CANIÇO	Un	2	10,00/12M	1,66
LINHA P/ ESPINHEL	ROLO	2	7,00/8M	1,75
ANZOL	CX	1	60,00/12M	5,00
ISCA ARTIFICIAL	Un	1	20,00/8M	2,50
<b>MATERIAL POR PESCARIA</b>				
TEMPEROS	PACOTE	4	5,00	20,00
FARINHA	KG	5	3,00	15,00
ÓLEO	LT	1	4,00	4,00
GELO	KG	100	0,50	50,00
SAL	KG	1	2,00	2,00
ÓLEO 2 T	L	2	12,00	24,00
GASOLINA	L	40	4,00	160,00
<b>CUSTO MENSAL</b>				<b>399,17</b>
<b>CUSTO MÉDIO POR PESCARIA</b>				<b>99,79</b>
<b>CUSTO ANUAL DE 32 PESCARIAS</b>				<b>3.193,36</b>

1. RECEITA DA PESCA (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)							
MÊS	PEIXES	PESCARIA/M	UNIDADE	QUANT/M	VR. UNIT	VR. TOTAL	VR.MES
JAN FEV	DEFESO	Período destinado à reprodução das espécies					
MARÇ	JATUARANA	3 A 5	KG	110	4,00	440,00	950,00
	PIRAPITINGA		KG	120	3,00	360,00	
	PACU		KG	60	2,50	150,00	
ABR	JATUARANA		KG	60	3,50	210,00	975,00
	PIRAPITINGA		KG	30	2,50	75,00	
	CURIMATÃ		KG	300	1,50	450,00	
	JARAQUI		KG	120	2,00	240,00	
MAIO	PIRARUCU		KG	65	7,00	455,00	825,00
	PACU		KG	20	2,50	50,00	
	CURIMATA		KG	200	1,50	300,00	
	PIRANHA	KG	40	0,50	20,00		
JUN	PIRARUCU	KG	50	6,00	300,00	580,00	
	TUCUNARE	KG	40	3,00	120,00		
	JATUARANA	KG	50	3,00	150,00		
	PIRAPITINGA	KG	20	0,50	10,00		
JUL	TRAIRA	KG	30	1,00	30,00	660,00	
	PACU	KG	15	1,00	15,00		
	TUCUNARE	KG	300	2,00	600,00		
	PIRANHA	KG	30	0,50	15,00		
AGOSTO	TUCUNARE	KG	250	1,50	375,00	407,50	
	PACU	KG	10	1,00	10,00		
	PIRANHA	KG	15	0,50	7,50		
	TRAIRA	KG	15	1,00	15,00		
SET	TAMUATA	KG	300	2,50	750,00	3.270,00	
	BODO	KG	20	1,00	20,00		
	CARAAÇU	KG	200	2,00	400,00		
	TUCUNARE	KG	150	2,00	300,00		
	PIRARUCU	KG	300	6,00	1800,00		
OUT	TAMUATA	KG	150	2,00	300,00	1.515,00	
	CARA AÇU	KG	150	2,00	300,00		
	PIRARUCU	KG	150	6,00	900,00		
	TRAIRA	KG	10	1,50	15,00		
NOV DEZ	DEFESO	Período destinado à reprodução das espécies					
<b>FATURAMENTO ANUAL</b>				3.380 KG		9.182,50	9.182,50
<b>(-)CUSTO ANUAL</b>						3.193,36	

<b>RECEITA ANUAL</b>	5.989,14
----------------------	----------

<b>2. CUSTO DO AÇAÍ (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)</b>				
<b>ITEM</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VL. UNITÁRIO</b>	<b>VL. TOTAL</b>
<b>COLETA</b>				
ALIMENTAÇÃO: FARINHA	KG	3	2,00	6,00
PEIXE	KG	3	2,50	7,50
ARROZ	KG	1	3,00	3,00
FEIJÃO	KG	1	4,00	4,00
BARCO	VIAGEM	1	6,39	6,39
<b>UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS:</b>				
CHAPÉU	UNIDADE	5	10,00	50,00
BARBANTE	UNIDADE	1	5,00	5,00
MÃO DE OBRA	EXTRATIVISTA	5	30,00	150,00
CARRO DE MÃO	UNIDADE	3	75,00	225,00
LIMA	UNIDADE	2	10,00	20,00
GARRAFA TERMICA PARA ÁGUA	UNIDADE	3	25,00	75,00
SACO	UNIDADE	20	1,50	30,00
FACÃO GRANDE	UNIDADE	1	28,00	28,00
FACÃO PEQUENO	UNIDADE	3	18,00	54,00
GASOLINA	L	4	4,00	16,00
ÓLEO LUBRIFICANTE	L	1	12,00	12,00
LONA	M	10	2,00	20,00
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
BARCO	VIAGEM	1	6,39	6,39
ÓLEO COMBUSTÍVEL	L	13	3,00	39,00

GASOLINA	L	15	4,00	60,00
ÓLEO LUBRIFICANTE	L	1	12,00	12,00
PALHETA	UNIDADE	1	20,00	20,00
PILHA CARREGAVEL	UNIDADE	2	14,00	28,00
LANTERNA	UNIDADE	2	20,00	40,00
ALIMENTAÇÃO PARA VIAGEM:				
CONSERVA	UNIDADE	1	5,00	5,00
CHARQUE	KG	1/2	8,00	4,00
FARINHA	KG	2	3,00	6,00
<b>CUSTO POR SAFRA</b>				<b>932,28</b>

3. RECEITA DO AÇAÍ (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA)					
MÊS	UN	QUANT	SUBPRODUTO	Vr. UNIT	VL. TOTAL
NOV	Lt	20		13,00	260,00
DEZ	Lt	35		13,00	455,00
JAN	Lt	50		13,00	650,00
FEVEREIRO	Lt	70		10,00	700,00
MAR	Lt	50		10,00	500,00
FATURAMENTO					2.565,00
CUSTO					932,28
RECEITA (01 ha)					1.632,72

4. CUSTO DO JACARÉ (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA EM MANEJO)				
ITEM	UNIDADE	QUANTIDADE	VL. UNITÁRIO	VL. TOTAL
<b>CAPURA</b>				
CORDAS	KG	10		40,00

			4,00	
CANOA	UNIDADE	2	4.000,00	8.000,00
GARRAFA DE ÁGUA	UNIDADE	4	35,00	140,00
CABO DE AÇO	UNIDADE			
EQUIP..POTEÇÃO.INDIVIDU AL	JOGO	12	69,00	828,00
LANTERNA	UNIDADE	8	250,00	2.000,00
PILHA	UNIDADE	16	14,00	224,00
GASOLINA	L	850	4,00	3.400,00
OLEO	L	2	13,00	26,00
BATERIA	UNIDADE	2	300,00	600,00
SILBRIM	UNIDADE	2	80,00	160,00
CAMBÃO	UNIDADE	4	200,00	800,00
TERMÔMETRO	UNIDADE	1	50,00	50,00
FITA CREPE	ROLO	86	7,00	602,00
<b>PROCESSAMENTO</b>				
ÁLCOOL GEL	UNIDADE	3	4,00	12,00
SAL	SACO (20KG)	43	15,00	645,00
CLORO	GALÃO (20L)	2	2.000,00	4.000,00
ÁGUA SANITARIA	L	10	3,00	30,00
DETERGENTE	UNIDADE	86	7,00	602,00
MESA INOX	DIÁRIA	43	0,83	35,69
PISTOLA	UNIDADE	2	17,00	34,00
FACA	UNIDADE	14	18,00	252,00
ESPONJA	UNIDADE	10	1,00	10,00
SABÃO EM PÓ	CX	5	4,00	20,00

VASSOURA	UNIDADE	5	12,00	60,00
PANO DE CHÃO	UNIDADE	4	2,00	8,00
RODO	UNIDADE	4	4,00	16,00
ESCOVA	UNIDADE	15	4,50	67,50
PAPEL MADEIRA	ROLO	2	5,00	10,00
SACO DE LIXO	PACOTE	50	2,50	125,00
CESTO DE LIXO	UNIDADE	4	30,00	120,00
TEXA CLO	L	20	100,00	2.000,00
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
CÂMARA FRIA	UNIDADE	1	850,00	850,00
DIÁRIA	FRETE	3	300,00	900,00
GASOLINA	L	120	4,00	480,00
ISOPOR	UNIDADE	50	50,00	2.500,00
GELO	KG	259	0,50	129,50
CARRO - PVH				
<b>*CUSTO POR SAFRA</b>				<b>29.776,69</b>

\* CUSTO APROXIMADO (EM REVISÃO POR UMA COMISSÃO INTERNA DA COOPCUNIÃ).

<b>3. RECEITA DO JACARÉ (PRODUÇÃO EXTRATIVISTA EM MANEJO)</b>				
<b>MÊS</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>QUANT</b>	<b>VL. UNIT (MÉDIA)</b>	<b>VL. TOTAL</b>
<b>JAN</b>				
<b>FEV</b>				
<b>MARÇ</b>				
<b>ABR</b>				
<b>MAIO</b>				
<b>JUN</b>				

<b>JUL</b>				
<b>AGO</b>				
<b>SET</b>				
<b>OUT</b>	KG	1.700	15,00	25.500,00
<b>NOV</b>	PELE	297	50,00	14.850,00
<b>DEZ</b>				
<b>FATURAMENTO</b>				40.350,00
<b>CUSTO ( APROXIMADO)</b>				29.776,69
<b>RECEITA POR SAFRA</b>				<b>10.573,31</b>

<b>4. CUSTO DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA (CULTIVO EM 01 Há)</b>				
<b>ITEM</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VL. UNITÁRIO</b>	<b>VL. TOTAL</b>
<b>INSUMOS</b>				
MUDA	MIL	10	20,00	200,00
TERRA	Há	1		
<b>FERRAMENTAS</b>				
FACÃO	UM	3	25,00	75,00
MACHADO	UM	3	50,00	150,00
ENXADA	UN	4	25,00	100,00
<b>TRATOS CULTURAIS</b>				
<b>PREPARO DA TERRA:</b>				
ROÇAR, DERRUBAR	DIÁRIA	25	35,00	875,00
QUEIMAR, ENCOIVARAR	DIÁRIA	10	35,00	350,00
<b>PLANTIO E COLHEITA</b>				
COVA/PLANTA	DIÁRIA	15,00	35,00	525,00
COLHEITA	DIÁRIA	20,00	35,00	700,00
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
VENDA NO LOCAL (farinha)				
<b>CUSTO POR SAFRA (PRODUÇÃO MÉDIA EM 1Ha: 100 TONELADAS)</b>				<b>2.975,00</b>

<b>5. RECEITA DA MANDIOCA (PRODUÇÃO DE CULTIVO)</b>					
<b>MÊS</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>SUBPRODUTO</b>	<b>VR. UNITÁRIO</b>	<b>VR. TOTAL</b>
<b>JAN</b>					
<b>FEV</b>					
<b>MARÇ</b>					
<b>ABR</b>					
<b>MAIO</b>					
<b>JUN</b>					
<b>JUL</b>					
<b>AGOSTO</b>	LATA	40	FARINHA	60,00	2.400,00
	LITRO	800	FARINHA	3,00	2.400,00

	LITRO	40	GOMA	1,50	60,00
	UNIDADE	30	BIJU	2,50	75,00
	UNIDADE	60	Doce (PÉ DE MOLEQUE)	3,00	180,00
	LITRO	10	TUCUPI	10,00	100,00
<b>SET</b>					
<b>OUT</b>					
<b>NOV</b>					
<b>DEZ</b>					
<b>FATURAMENTO POR SAFRA</b>					<b>5.215,00</b>
<b>CUSTO POR SAFRA</b>					<b>(2.975,00)</b>
<b>RECEITA (01 ha )</b>					<b>2.240,00</b>

- Plano operacional do empreendimento cooperativo local (anexo 2);

<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Grupo de apoio</b>	<b>de Prazo</b>	<b>Entidade parceira</b>
1. Cessão de espaço físico para unidades processadoras de pescado, açaí, castanha e mandioca.				
Desenvolvimento de plantas (layouts) e fluxo das processadoras				
Licenças ambientais e sanitárias				
Cessão de uso da Coopcuniã				
2. Pesquisa e estudos de desenvolvimento do processamento do pescado e do couro de peixe				
Pesquisa- ação e desenvolvimento do beneficiamento do pescado				
Construção do projeto de formação em curtimento natural de couro de peixe e de jacaré	Irenilda/Josenildo	Chiara/Pedro	03/2012 5 meses	IEB, Emater e Comunidade
Desenvolvimento de Pesquisa de tinturas naturais nativas e de processamento de couro de peixe e de jacaré	Irenilda/Josenildo	Chiara/Pedro	03/2012 5 meses	IEB, Emater e Comunidade
Implementação do controle de qualidade da produção peixe, jacaré, açaí, castanha e mandioca				
Construção do projeto da beneficiadora de				

peixe, açaí, castanha e mandioca				
3. Formação educacional, profissionalizante e político-social				
Formação em curtimento e tingimento natural de couro de peixe e jacaré	Irenilda/Josenildo	Chiara, Pedro	03/2012 5 meses	IEB, Emater e Comunidade
Cursos de tingimento e curtimento natural de peles				
Formação de jovens pescadoras em curtimento de couro de peixe e novas associadas				
Continuidade do processo de fortalecimento do associativismo e cooperativismo				
Implementação de EFA			Previsto para 2012 em Nazaré	Seduc, Emater, Incra
Efetivação de cursos técnicos junto a Coopcuniã				
4. Apoio à comercialização e marketing				
Implementação de estratégia de comercialização e de divulgação				
Desenvolvimento de produtos, subprodutos de pescado, jacaré, açaí, castanha e mandioca				
Apoio a eventos, viagens, encontros				Emater, Incra
Desenvolver catálogo dos produtos e serviços da Coopcuniã				
Apoio na realização de estratégias solidárias de comercialização – Feiras, escambos, encontros				
Desenvolver plano de obtenção de novos mercados e apoio a intercâmbios sociocultural e econômico				
Implementar certificação ambiental e participativa				
5. Articulação social e institucional				
Estabelecimento de acordo com as instituições parceiras para financiamento de projetos e programas				
Articulação de uma marca, certificado e/ou selo ambiental nos produtos da Amorpeixe				
Doação de peixes apreendidos pela fiscalização				
6. Desenvolvimento de projetos				

Apresentar projetos conjuntamente a fontes financiadoras				
Encaminhamento de projeto de aquisição de equipamentos, unidades processadoras e capital de giro				
Monitorar os projetos e programas				
7. Assessoria em desenvolvimento organizacional e de gestão participativa				
Aperfeiçoamento dos instrumentos de controles financeiros e administrativos			Até 2015	Incra, Emater, Unir
Reunião de monitoramento e avaliação de ações				
Efetivação do sistema de monitoria, planejamento e sistematização				
Troca de experiências e intercâmbio				Incra, Emater
Revisão do estatuto social, reunião ordinária e aprovação das reformas	Comunidade/I			
Convocatória de presença de sócios	CMBio			
Reunião ordinária para exclusão de sócios ausentes				
Reunião ordinária para inclusão de sócios				
Secretariar a reunião				
Apresentação das reformas e proposta de parcerias, projetos, programas				
Desenvolvimento do plano de produção				
Prestação de contas mensal				
Balanço de contas anual				
Relatório anual da Coopcuniã				

Plano de assessoria e pesquisa de apoio ao empreendimento cooperativo local; (anexo 3).

<b>Atividade</b>	<b>Sub atividade</b>	<b>Assessor/pesquisador</b>	<b>Data</b>
Assessoria a negócios	Plano operacional	Josenildo/Irenilda/Pedro/Chiara/Fabiana /Comunidade	2011
	Plano de negócios solidários	Josenildo/Irenilda/Ademilton/Alex/Tito	2012
	Economia popular e solidária	Irenilda/Josenildo/Alex	2012
	Agroecologia e políticas públicas	Josenildo/Pedro/Alex	2012
Assessoria organizacional	Apoiar a reunião de monitoramento dos planos	Pedro/Chiara/Josenildo/comunidade	2011

	Aplicar entrevistas com pescadores e/ou extrativistas	Irenilda/Chiara/Iris/	2011
	Desenvolvimento da organização associativa/cooperativismo	Irenilda/Josenildo/Chiara/Pedro/Fabiana /Comunidade	2012
	Apoio ao controle estatístico da produção	Josenildo/Fabiana/Pedro/Chiara/comunidade	2012
	Análise e monitoramento da comercialização	Josenildo/Pedro/conselho fiscal	2012
Assessoria empreendedora	Estruturação da gestão compartilhada	Josenildo/Irenilda/Pedro	2012
	Ajustes no cálculo dos custos e determinação dos preços	Josenildo/Alex/Ednaldo/Edvan/Adegilson/Elisangel/Ivanizia/Ademilton/Edvando/Sheila/ICMBIO	2012
	Análise e fomento a comercialização	Josenildo/Alex/Chiara/ ICMBIO	2012
	Preparação da oficina de processamento de peles e artesanato em couro de peixe.	Chiara/Pedro/Iris/Fabiana	2012
	Contrato social de alianças com instituições parceiras da Coopcuniã	Alex/ Ednaldo/Domingos/EMATER	2012
Apoio a comercialização	Lançamento da coleção dos produtos e serviços da Coopcuniã	Iris/ Alex/ Ednaldo/Emater	2012
	Ajustes nos planos	Domingos/Ednaldo/sócios	2012
	Rodada de negócio	Alex/Ednaldo/Emater	2013
Pesquisa ação participativa	Estatística da pesca, jacaré, açaí, castanha e mandioca	Josenildo Souza/Unir/ Fabiana Irenilda Emater/ comunidade	Nov/11 a nov/2012
	Capacidade de suporte da pesca e produção agroextrativista	Josenildo Souza/Unir/Fabiana, Irenilda Emater/Comunidade	Nov/11 a nov/2012
	Nanotecnologia agroextrativista	Eliane Leite/Ednaldo/ Elizângela/Edevando	Nov/11 a Nov/13
	Desenvolvimento organizacional participativo, associativismo e cooperativismo	Josenildo Souza/Irenilda/Pedro	Nov/11 a nov/2012
	Extensão rural e pesqueira	Josenildo Souza/Unir/ Irenilda	2012
	Desenvolvimento sustentável da produção agroextrativista	Josenildo Souza/Unir/ Pedro/Ademilton	Nov/11 a nov/2012
Monitora	Monitoramento mensal	Conselho fiscal/ Coordenação da	2012

mento dos trabalhos e ajustes		Coopcuniã.	
	Avaliação semestral e anual	Coordenação Coopcuniã	2012
	Estratégia de saída	Josenildo/Pedro Afonso/Irenilda/comunidade.	2013

<sup>1</sup> Dias, Maria Irenilda de Sousa. Cooperóloga; Mestre em História, Derechos Humanos, Fronteras y Culturas em Brasil y América Latina; Extensionista Rural da Emater – RO/BR.

<sup>2</sup> Silva, Josenildo de Souza e. Eng. de Pesca e Aquicultura; Doutorando em Agroecologia y Desarrollo Sostenible; Mestre em Administração e Comunicação Rural; Professor do Dptº Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

<sup>3</sup> Silva, Fernando Rafael da Costa e. Biólogo, Universidade Estadual de Pernambuco, BR.